

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E
SOCIAL ATRAVÉS DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES DAS
CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

Daniel Dias da Silva

Orientador (a): Profa Dra. Ana Virgínia Marinho

RECIFE

2018

DANIEL DIAS DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:
Extensão Universitária: integração acadêmica e social através de ações interdisciplinares das Ciências Agrárias, apresentado pelo discente **Daniel Dias da Silva** do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFRPE, como pré-requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Medicina Veterinária, sob a orientação da professora Dra. Ana Virgínia Marinho.

RECIFE

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S586e Silva, Daniel Dias da.
Extensão universitária: integração acadêmica e social através de
ações interdisciplinares das ciências agrárias / Daniel Dias da Silva.
– Recife, 2018.
45 f.: il.

Orientador(a): Ana Virgínia Marinho.
Coorientador(a): Elizabeth Sampaio Medeiros.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina
Veterinária, Recife, BR-PE, 2018.
Inclui referências.

1. Educação 2. Formação acadêmica 3. Interdisciplinaridade
4. Extensão rural I. Marinho, Ana Virgínia, orient. II. Medeiros,
Elizabeth Sampaio, coorient. III. Título

CDD 636.089

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E
SOCIAL ATRAVÉS DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES DAS
CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

DANIEL DIAS DA SILVA

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Ana Virginia Marinho (orientadora)
Professora Dra. – UFRPE

Ana Paula Monteiro Tenório (membro)
Profa Dra. - UFRPE

Maria das Graças Santa Rosa (membro)
Profa Ms. - UFRPE

Martha Maria Vasconcelos Lima Matos (suplente)
Profa Ms. - UFRPE

CONCEITO FINAL: _____

“O futuro não é o que se teme, mas o que se OUSA”!

(Kuhne, 2000)

“Até que os criadores de certas regiões do Estado de Pernambuco, atualizem seus conhecimentos técnicos, e os técnicos desenvolvam habilidades que os tornem aptos às trocas de conhecimento, utilizando-se de uma linguagem comum, muito ainda há que se aprender e ensinar no campo, no século XXI”

(Freire, 1969)

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho aos meus Pais, Sr. José Dias da Silva (*in memoriam*) e Sra. Maria Madalena Bezerra de Paula, por todo amor, carinho e confiança. A minha Madrinha e Amiga Sra. Francisca Motta e minha Avó Maroquinha (*in memoriam*), por toda inspiração.

AGRADECIMENTOS

A Deus Pai todo poderoso, pelo dom da Vida.

A Nossa Senhora, amada mãe por toda proteção e toda luz que me guia.

A São Francisco de Assis, meu Santo Padroeiro, agradeço por toda proteção dedicada a mim e aos animais.

Aos meus amados Pais, Sr. José Dias (*in memoriam*) e Sra Maria Madalena, por todo amor, carinho, compreensão, dedicação, por toda a educação e investimento físico e espiritual, e por toda torcida de sempre, amo vocês.

Aos meus Avós Paternos Sr. Antônio Bezerra (*in memoriam*) e Sra. Maria Dias – Maroquinha (*in memoriam*), pela inspiração e amor eterno.

Aos meus Avós Materno, Sr. Severino Bezerra e Sra. Sebastiana de Paula, por me inserirem no mundo fantástico do campo e por todo amor.

A minha grande Madrinha e amiga Sra. Francisca Motta, por toda torcida, investimento, e principalmente inspiração. Devo a você a escolha da minha amada profissão, te amo.

Aos meus amados e inseparáveis irmãos, Rejane Dias, Jonas Dias, Valdenia Dias, Emmnuel Dias, José Dias (*in memoriam*) e Janeide Dias (*in memoriam*), por todo carinho, companheirismo, torcida, e por todo amor de sempre, amo muito todos vocês.

Aos meus amados sobrinhos, Walquiria, Julyene, Alana, Renato, Hariel, José, João Victor, Rafael, Gabriel, Manoela, Álvaro, Julia, Jasmim, e Artur, pela torcida, e pelo carinho e amor de sempre. Amor eterno a vocês.

Aos meus queridos afilhados, fonte de renovação, Mariana (Mari), Gabriel (Bielzinho), Rafael (Miudinho), Michael, Julia (Pepinha) e Artur (Tuca), agradeço toda força que vocês me repassam sempre meus Anjos, o Dindinho ama muito vocês.

Aos meus tios, Hino, Duca, Tonho, Lourdinha, Zeze, Joaninha, Joca, Nene (*in memoriam*), por todo amor, carinho e afeto.

Aos meus primos Klebson, Maria Dias, Bom Parto e Raquel pela torcida e companheirismo.

Às minhas professoras mestras e amigas, Professora Fátima Navarro, Professora Graça Santa Rosa, Professora Martha Vasconcelos, Professora Presciliana Brito e Professora Rosa Galdino, por todo apoio, carinho e ensinamento, e sim por me inserirem no mundo mágico da extensão, amizade eterna e longa vida.

À minha Professora/Orientadora e amiga, Professora Ana Marinho, por todo apoio, compreensão e ensinamento, além do companheirismo, carinho e torcida de sempre.

Às minhas amigas Maria Cavalcante e Djanete Cavalcante, por todo apoio e por toda a amizade de sempre, amo vocês.

Aos meus amados mestres, fonte inspiração, Professor Lúcio Melo, Professor Léucio Câmara, Professor Edvaldo Lopes, Professora Ana Paula, Professora Elizabeth Sampaio, Professora Betânia Rolim, Professor Rinaldo Mota, Professora Maria José, Professor Gileno Xavier, Professora Andrea Alice, Professora Mércia Barros, Professora Suely Alves (CODAI), Professor Wilames Rosa (CODAI), por todo ensinamento profissional e pessoal.

Aos meus amados e eternos amigos da “velha guarda”, Jaque (“Pudinho”), Ralph (Rabicó), Raphael (Peito de pombo), Priscila Karla (Mulher melancia), Suely (Galega Pitu), Tamyres (Comyres), Tiago (Zezinho), Gledson (Cardinot), Julyana (Mulher umbu), Carol (indígena), Cryssane (Mãe Saanen), Filipe (Fifa), Silvânia Pirangê (Sil dos gatos) e Renata (Preto graúna), agradeço por todo amor, dedicação, torcida, carinho, e cumplicidade. Amo todos vocês.

Aos meus amados amigos da “jovem guarda”, companheiros de jornada diária, Otávio Bezerra (Papa/Rosado), Luan Aleksander (Lu Secretina) e Rummenigue José (DRCA/Barroso), por todo apoio, companheirismo, torcida e amor a mim dedicado. Amo vocês seus cachorros, nossa amizade será *ad aeternum*.

Aos amigos de turma, de projeto e/ou de vida, Bruna Karla (Shi-ra), Thaíse Virgínia (Xuxa Lanches), Vitor Felipe (Vitória Rivo), Danieave Alves (Daniarabe), Matheus Freitas (Régis Maovos), Manuela Barros (Manurso), Matheus Fernandes (Cola rato), Manoel Henrique (Mané dos gatos), Hadassa Cortês (“Hachaça”), Acácia Xavier (Tirinhas), e Julio César (Julio Cesar bb), por todo apoio, carinho, e amizade de sempre.

Aos Amigos e funcionários da UFRPE, Abraão, Edilsa, Suely, Elizama, Ester, Josias, Espinhara, Taciana, Antônio e Zeca, por todo apoio e torcida.

À Pró-reitoria de Extensão, minha segunda casa, que me proporcionou tantas alegrias e ensinamentos.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco, minha amada escola profissional e da vida, por proporcionar toda a minha formação acadêmica e pessoal.

RESUMO

Ao longo dos anos as comunidades rurais, especialmente os assentamentos são sinônimos de luta e conquista da terra, porém com a conquista também vem às incertezas relativas às novas perspectivas de produção, renda, moradia, condições de trabalho e qualidade de vida. Considerando a extensão como o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. Objetivou-se com este Trabalho de Conclusão de Curso apresentar um “estudo de caso” vivenciado, durante período de 2013 a 2017, por meio, de atividades de Extensão Universitária. As atividades foram desenvolvidas em assentamentos de reforma agrária na Zona da Mata Pernambucana. A partir do modelo de interdisciplinaridade foram realizadas ações educativas, preventivas e curativas através de práticas pedagógicas para a integração de vários conhecimentos fragmentados das ciências agrárias, saúde e educação, na construção dos saberes mútuos (educador – educando; educando – educador). As intervenções pedagógicas interdisciplinares, utilizadas e apoiadas no princípio indissociável Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuíram na construção de saberes e no aprimoramento da produção técnica-científica da equipe multidisciplinar. Concluímos que a interação Universidade-Comunidade, juntamente com a construção de conhecimentos teórico-práticos entre todos os envolvidos e as intervenções elaboradas nos assentamentos, propiciou formações diferenciadas, de profissionais com uma visão mais holística, sensível e comprometida com a promoção social e o desenvolvimento de consciência cidadã, o que sugere a continuidade do projeto, frente a novas pesquisas e perspectivas.

Palavras-Chave: Educação, Formação Acadêmica, Interdisciplinaridade, Extensão Rural.

ABSTRACT

Over the years, rural communities, especially settlements, are synonymous with the struggle and conquest of the land, but with the conquest it also comes to the uncertainties regarding the new perspectives of production, income, housing, working conditions and quality of life. Considering the extension as the interdisciplinary, educational, cultural, scientific and political process that promotes the transformative interaction between the university and other sectors of society, this Course Conclusion Paper presented a "case study" experienced during the period from 2013 to 2017, through activities of University Extension. The activities were developed in settlements of agrarian reform in Zona da Mata Pernambucana. From the interdisciplinary model, educational, preventive and curative actions were carried out through pedagogical practices for the integration of several fragmented knowledge of the agrarian sciences, health and education, in the construction of mutual knowledge (educator - educator, educator - educator). Interdisciplinary pedagogical interventions, used and supported by the indissociable principle Teaching, Research and Extension, contributed to the construction of knowledge and the improvement of the technical-scientific production of the multidisciplinary team. We conclude that the University-Community interaction, together with the construction of theoretical-practical knowledge among all involved and the interventions elaborated in the settlements, provided differentiated formations of professionals with a more holistic, sensitive and committed view of social promotion and development of citizen awareness, which suggests the continuity of the project, in the face of new research and perspectives.

Key words: Education, Academic Formation, Interdisciplinarity, Rural Extension.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 A Extensão Rural no Brasil	13
2.2 A Agricultura Familiar e os Desafios no Brasil	17
2.3 Assistência Técnica e Extensão Rural Pública	20
3. OBJETIVOS	24
4. MATERIAL E MÉTODOS	25
4.1 Pesquisa-ação	26
4.2 Diagrama de Vann	27
4.3 Ações Educativas, Preventivas e Curativas	27
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5.1 Ensino	30
5.2 Pesquisa	34
5.3 Extensão	37
5.4 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão (Percepção e Respostas)	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

1. INTRODUÇÃO

Considerando o conceito de Extensão como o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade; mediados por estudantes universitários orientados por professores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa (EDITAL PROEXT, 2016).

Entende-se que a Extensão Universitária proporciona um complemento para a formação acadêmica de docentes e discentes universitários, alicerçadas com a aplicação prática. Assim, forma-se um ciclo onde a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, de maneira que as três atividades tornam-se complementares e dependentes, atuando então de forma sistêmica (SANTOS, 2010).

Segundo Freire (1983), a Extensão Universitária não só beneficia a sociedade, como também assegura a comunidade acadêmica, a oportunidade de elaborar a práxis, processo pelo qual uma teoria, lição ou habilidade é executada ou praticada, se convertendo em parte da experiência vivida. Essa construção de saberes universidade - comunidade produz um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado de forma interdisciplinar.

Com a perspectiva de contribuir de forma incisiva com a comunidade rural, e ao mesmo tempo, com a formação acadêmico/social dos discentes e técnicos, diversas discussões surgiram no meio acadêmico, haja vista que ao longo dos anos as comunidades rurais, especialmente os assentamentos são sinônimos de luta e conquista da terra, porém com a conquista também vem às incertezas relativas às novas perspectivas de produção, renda, moradia, condições de trabalho e qualidade de vida.

Segundo Candido (1982), o que se refere à integração social, a organização da sociabilidade do assentamento se assemelha ao do bairro rural; a estrutura de vizinhança e a posse da terra possibilitam algumas alternativas socioeconômicas correspondentes a uma função de estabilidade de vida, onde se recriam condições básicas para sobrevivência e a estabilidade da produção familiar. No entanto, devem-se considerar os assentamentos como uma comunidade em formação, uma vez que dados da PNAD(2011), identificaram a presença de baixa escolaridade; precárias condições de moradia; reduzidos níveis de renda e remuneração do trabalho das famílias residentes no campo brasileiro.

Considerando ainda que Freire (1987) destaca a interdisciplinaridade como o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito, com base na sua relação com o contexto, com sua realidade e sua cultura. E pela caracterização de dois movimentos

dialéticos: a problematização da situação pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada. E que Franco e Gilberto (2011) compreendem que prática docente sofre a ação de condições sociais, emocionais, profissionais e culturais do professor, somado a todo um sistema de representações coletivas e configurações pessoais determinantes para as decisões do docente frente as demandas institucionais e organizacionais.

Entendemos e percebemos que as circunstâncias citadas enfatizam a importância da Extensão Universitária Rural voltada para a promoção da qualidade de vida aos assentados levando em conta os aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais; possibilitando o acesso a serviços de atenção à saúde, bem como o aperfeiçoamento e atualização profissional dos assentados a fim de desenvolver o mercado local de forma sustentável e com isso gerar mais empregos, tornando viável a permanência dos trabalhadores no campo e conseqüentemente diminuindo o êxodo rural e suas drásticas conseqüências.

Diante do exposto, esse estudo viabiliza descrever a percepção, bem como as respostas levantadas e avaliadas pelo discentes e professores envolvidos, além de descrever a interação entre a Universidade e os Assentamentos de Reforma Agrária, propondo uma troca mútua de saberes, priorizando a promoção da qualidade de vida dos assentados considerando os aspectos sociais, econômicos e ambientais; e em contrapartida contribui na formação prática e metodológica científico para universitários, professores e técnicos inseridos no programa.

Portanto, relata-se desta forma a experiência vivenciada durante a Extensão Universitária em Assentamentos de Reforma Agrária na Zona da Mata de Pernambuco, ressaltando a percepção da problemática trabalhada, as intervenções realizadas, as metas alcançadas e os resultados obtidos da interação universidade-comunidade-sociedade rural.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Extensão Rural no Brasil

A Extensão Rural surgiu no Brasil de forma institucionalizada no ano de 1948, através da criação da Associação de Crédito e Assistência Técnica Rural de Minas Gerais (ACAR – MG) (FONSECA, 1985; CALLOU, 2007a, 2007b; PIRES, 2005). O modelo de extensão inicialmente implantado no País era baseado nos resultados das experiências norte-americanas, e ficou conhecido como “modelo clássico,” na medida em que se limitava a transmitir aquele conhecimento gerado pelos centros de pesquisa às populações rurais.

Foi característica marcante desse primeiro momento a ideia de que era necessário informar e persuadir os agricultores para adoção de novas práticas agrícolas que pudessem aumentar sua produção. Para tanto, a comunicação seria o meio pelo qual os agricultores entrariam em contato com as novas tecnologias, ocasionando, em consequência, uma mudança tecnológica permanente na vida desses agricultores (FONSECA, 1985 e LIMA, 2011).

Com efeito, o modelo clássico da Extensão Rural não logrou os resultados esperados, sendo necessária uma urgente adaptação do modelo extensionista americano à realidade dos países subdesenvolvidos, dos quais o Brasil fazia parte (FONSECA, 1985).

O responsável por essa adequação foi Everett M. Rogers, produzindo o modelo difusionista inovador, que nada trouxe de novo se comparado ao primeiro modelo, a não ser o conceito de “capacidade individual para inovar,” que para ele “seria um processo mental (cujas funções são: conhecer, persuadir, decidir e confirmar) que o indivíduo passa desde o momento em que recebe a notícia de inovação até a decisão de adotá-la ou rejeitá-la, e confirmar depois sua resolução” (ROGERS, S.d. apud FONSECA, 1985, e LIMA, 2011).

No âmbito do desenvolvimento rural, a proposta de Rogers foi bastante empregada pelos governos das regiões consideradas subdesenvolvidas, em convênios com agências extensionistas americanas, pois trazia implícita a ideia de que a adoção de técnicas modernas de produção traria melhoria nas condições de vida das comunidades rurais envolvidas (FONSECA, 1985; MOREIRA, 2007) descreve em síntese o que significou as ações de Extensão Rural, realizadas a partir dos modelos clássicos e difusionista-inovador.

As instituições de Extensão Rural e a formação de extensionistas do pós-II Guerra Mundial, por exemplo, inspiradas e incentivadas pela influência dos EUA na

dinâmica do ocidente foram projetadas para levar o conhecimento técnico científico e a lógica dos mercados ao mundo rural, tecnificando os processos produtivos e civilizando culturas tidas como atrasadas (MOREIRA, 2007).

No período da Revolução Verde, principalmente, a Extensão Rural, como enfatiza Caporal (2007a), nesse processo de industrialização da agricultura, para tirar o homem do campo do atraso, utilizou-se de políticas e instrumentos capazes de assegurar o consumo crescente de bens industriais orientados para aumentar a produção agrícola. A contribuição da Extensão Rural nesse período é expressiva, na medida em que reproduz a *Teoria da Difusão de Inovações* proposta por Rogers e os pacotes da Revolução Verde (BRASIL, 2004).

De acordo com Lima (2011), para alcançar os resultados anunciados, a Extensão Rural recomenda o trabalho com médios e grandes produtores, pois conclui que os pequenos agricultores não estão aptos para seguir as tecnologias modernas. Com efeito, as organizações de Extensão Rural adotam, como instrumento de política pública para o desenvolvimento das atividades agropecuárias, o crédito rural subsidiado, privilegiando grandes e médios produtores e negligenciando mini e pequenos produtores (CAPORAL; COSTABEBER, 2007; BARBOSA 2009) complementa essa circunstância, afirmando que “os métodos da intervenção da extensão oficial inicialmente eram escancaradamente ‘dirigistas’ e ‘enquadradores,’ condicionando o crédito ao uso dos ‘pacotes tecnológicos.’”

Lima (2011), afirma que de forma semelhante, os autores Kreutz, Pinheiro e Cazella (2005), ao analisarem as fases da Extensão Rural no Brasil a partir dos modelos implantados, destacam que o papel do extensionista se caracterizou de duas formas no contexto pedagógico: durante o modelo clássico, através de ações educativas tradicionais, ou seja, “o bom extensionista deveria envolver os agricultores com o padrão de produção e consumo hegemônicos, altamente de insumos externos;” no modelo difusionista-inovador, a partir de uma abordagem tecnicista, “o extensionista parece ser aquele que possui o controle científico e o planejamento é executado com colaboração de especialistas das diferentes áreas” (KREUTZ; PINHEIRO; CAZELLA, 2005).

A partir da superioridade de saberes e da abordagem unidirecional identificada na prática extensionista, diversas discussões surgiram no meio acadêmico, uma vez que o extensionismo americano praticado no Brasil e em muitos outros lugares não atendia aos anseios de desenvolvimento das populações rurais (CALLOU, 2007a, 2007b).

Tal perspectiva verticalizada e autoritária teve como principal opositor Paulo Freire, através de sua obra *Extensão ou Comunicação?*. Nela, ele propõe, inclusive, a troca do termo

extensão por comunicação, como forma de garantir processos dialógicos e participativos entre técnicos e agricultores ou, como costumava dizer, entre educadores e educandos, num processo contínuo de realimentação pedagógica (PIRES, 2005,). Callou (2007a, 2007b) considera que esse foi o momento de ruptura dos antigos modelos de Extensão Rural, pois, a partir da contribuição de Paulo Freire, a extensão passa a assumir a perspectiva de educação dialógica e comunicação.

Ainda de acordo com Lima (2011), contudo, é importante ressaltar que apesar de seguir fórmulas que não condiziam com a realidade brasileira, a Extensão Rural cumpriu o seu papel no que diz respeito ao aumento expressivo da produtividade, o que repercutiu no advento do que se convencionou chamar de milagre brasileiro. Entretanto, esse fato não veio acompanhado de melhorias na qualidade de vida das populações rurais menos favorecidas, pois ao mesmo tempo em que permitia o aumento da produtividade, verificava-se também o aumento da concentração de capital e das desigualdades sociais no campo (PIRES, 2005, p.56).

Caporal (2008), afirma ainda que, com efeito, o Estado nacional negligenciou a responsabilidade sobre os serviços de Ater (Assistência Técnica e Extensão rural), “tanto do ponto de vista institucional formal, como através da redução continuada dos recursos orçamentários que apoiavam a manutenção dos serviços de Extensão Rural vinculados ao setor público agrícola”. Isso fez com que as instituições oficiais de Ater passassem a depender praticamente só de recursos estaduais (KREUTZ; PINHEIRO; CAZELLA, 2005).

No ano de 2003, as atribuições referentes aos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) no Brasil foram transferidas para o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), passando a ser coordenadas pela sua Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) (BRASIL, 2004b; CAPORAL, 2008). A nova Política de Ater “nasce a partir da análise crítica dos resultados negativos da Revolução Verde e dos problemas já evidenciados pelos estudos dos modelos convencionais de Ater baseados no difusionismo (BRASIL, 2004b).”

Tal fato significou o reconhecimento da necessidade da reconstrução dos serviços de Ater no País, agora de forma democrática e participativa, capaz de implantar e consolidar estratégias de desenvolvimento rurais sustentáveis voltadas para agricultores familiares, assentados, quilombolas, pescadores artesanais, povos indígenas e outros (BRASIL, 2004b).

Lima (2011), afirma também que ao contrário dos objetivos tradicionais que nortearam a ação extensionista não atuar visando o aumento da produção e da produtividade da agropecuária, para com isso chegar ao aumento da renda e do bem-estar das famílias rurais,

a nova política de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) estabelece que cabe, a Extensão Rural: Estimular, animar e apoiar iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, que envolvam atividades agrícolas e não agrícolas, pesqueiras, de extrativismo, e outras, tendo como centro o fortalecimento da agricultura familiar, visando a melhoria da qualidade de vida e adotando os princípios da Agroecologia como eixo orientador das ações (BRASIL, 2004a).

Porém, apesar de haver uma orientação para seguir princípios participativos, a maioria das empresas de Assistência técnica e extensão rural, continua com a mesma orientação básica: “incluir” o pequeno agricultor familiar na lógica do mercado, torná-lo cada vez mais dependente dos insumos industrializados, subordinando-o ao capital industrial (LIMA, 2011).

Lima, (2011), afirma ainda que grande desafio dos órgãos de pesquisa, universidades e movimentos sociais é o de criar estratégias para colocar em prática metodologias participativas de ATER, que incluam os agricultores familiares desde a concepção até a aplicação das tecnologias, transformando-os em agentes no processo, valorizando seus conhecimentos e respeitando seus anseios.

Contudo, mesmo com a modernização e as inovações que as ações de extensão rural vêm sofrendo, muitas vezes para uma melhor adaptação, ao meio, é necessário que todos façam a sua parte, em especial as universidades, que elas possam adotar uma nova posição na sociedade, saindo desta posição ensimesmada, na qual se encontram inertemente.

Que as mesmas possam permitir que os conhecimentos produzidos dentro de seus centros de pesquisas sejam realmente repassados para os pequenos agricultores de forma clara, prática, objetiva e inovadora, e que os mesmos nunca deixem de ser o principal ator (objetivo), no tripé, que são formadas as universidades: ensino, pesquisa e EXTENSÃO. Neste contexto é importante que reflitamos o que Paulo Freire, deixou em sua Obra:

“até que os pequenos criadores de certas regiões do estado de Pernambuco atualizem seus conhecimentos técnicos, e os técnicos desenvolvam habilidades que os tornem aptos às trocas de conhecimento utilizando-se uma linguagem comum, muito ainda há que se aprender e ensinar no campo, no século XXI” (FREIRE, 2002).

É importante lembrar ainda que a Extensão Rural é uma ação transformadora, uma forma alternativa de educação para a cidadania, que nos remete para outro padrão de vida. Não esquecendo que é de suma importância que os pequenos agricultores sejam eles de certas regiões de Pernambuco ou do Brasil, possam ser capacitados para serem pequenos

agricultores, não perdendo suas culturas de origem, tendo os princípios da agroecologia como base de suas ações e atividades, social e/ou profissional.

2.2 A Agricultura Familiar e os Desafios no Brasil

A agricultura familiar e o meio rural como palco de alternativas para o desemprego vem sendo destacada pelo poder público, ainda que um pouco tardiamente no Brasil, se comparado a outros países de capitalismo avançado. Neste sentido, como observa, agricultura familiar sempre ocupou um lugar subalterno na sociedade brasileira e foi historicamente um setor bloqueado (WANDERLEY, 2001b).

No Brasil, a agricultura familiar permanece como a principal fonte de ocupação da força de trabalho no meio rural. Embora não haja grandes investimentos em maquinários agrícolas e terra, esse segmento é responsável por gerar a maior parte dos empregos agrícolas no País, tendo também uma notável capacidade de absorver mão de obra no campo, tornando mais competitivas as unidades de produção familiar com baixo capital. Cabe ressaltar, que a competitividade da produção familiar é dada pela relação entre o valor agregado líquido por unidade de trabalho e o seu custo de oportunidade, em condições de relativa igualdade de acesso a serviços essenciais de educação e saúde entre os habitantes rurais e urbanos (GUANZIROLI et al., 2001 e LIMA, 2011).

Considerando que esse custo de oportunidade ainda é bastante reduzido no meio rural, experiências demonstram que com um mínimo de apoio creditício e de assistência técnica, a agricultura familiar se torna competitiva, principalmente pela sua forma organizacional, que reduz os custos de transação e cria um ambiente de confiança que permite novos modos de inserção social, segundo Guanziroli et al. (2001).

A falta de apoio, a agricultura familiar sempre mereceu papel de destaque na produção agropecuária do País. Pois a mesma é responsável por 38% da produção agropecuária, obtém rendimentos mais elevados por hectare e responde por 74,4% do emprego agrícola no Brasil (IBGE, 2010). A agricultura familiar garante mais de 12,3 milhões de postos de trabalho no campo, enquanto os estabelecimentos não familiares geram algo em torno de 4,2 milhões de empregos (GUANZIROLI et al., 2001e LIMA, 2011).

Navarro (2010), em contra partida ressalta que os resultados de dados relacionados à agricultura familiar, como os citados anteriormente, podem ser controversos, na medida em que se baseiam em critérios arbitrários para representar grupos de estabelecimentos rurais. O autor realiza uma análise crítica em torno da noção de agricultura familiar, pautada

especialmente nos resultados do Censo Agropecuário de 2006, em que considera que tais resultados “apenas indicam que um grande grupo de estabelecimentos rurais (a ampla maioria) foi agrupado a partir de critérios que, ao fim e ao cabo, são inteiramente arbitrários, ainda que consagrados em lei” (NAVARRO, 2010).

Se examinada a concentração da produção, somados o autoconsumo e a produção vendida, apenas 424 mil estabelecimentos (ou 8,2% do total) respondem por 85% da produção declarada. Estes estabelecimentos, de fato, são os que garantem a segurança alimentar brasileira, e incluem, como esperado, estabelecimentos de diferentes escalas, das grandes propriedades aos menores estabelecimentos modernizados e integrados aos circuitos produtivos (NAVARRO, 2010, p.187).

Lima (2011), considera ainda que apesar disso, o Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, apresentado no ano de 1991, quase duas décadas atrás, já alertava para a importância deste segmento para o País, mostrando que dos 50 municípios brasileiros mais desenvolvidos, 30 eram pequenos municípios que tinham suas atividades concentradas na agricultura familiar (PIRES, 2005) Ainda que reconhecida essa importância, Altieri (2009) admite que, no mundo inteiro, a agricultura camponesa vem sendo vitimada por um processo de empobrecimento. O autor justifica essa afirmação por conta do aumento das populações, da redução das propriedades rurais, de uma diminuição na produção de alimentos e da degradação ambiental.

No Brasil, essa crise agrícola-ecológica é considerada o resultado do modelo de desenvolvimento rural implementado no País, que sempre priorizou outros setores agrícolas, principalmente na década de 1970, período da chamada “modernização conservadora.” Tal período, caracterizado pela tecnificação das grandes propriedades a favor do crescimento econômico no setor rural, negligenciou o grande contingente de agricultores familiares, que sempre contribuiu para a produção de alimentos, resultando, com isso, em um grande processo de exclusão social no campo (FONTE, 2006 e LIMA, 2011).

De acordo com Moreira (2007), as questões camponesas e propriamente da agricultura familiar no Brasil estivesse sempre associadas e envolvidas em bases culturais em que permaneceu uma ideologia de subsistência. Sem dúvida, as dificuldades encontradas por este segmento na sociedade brasileira foram muitas, em todos os sentidos possíveis e imaginários e, não por acaso, Wanderley (2001a) diz que a história do campesinato no Brasil é o registro das lutas para conseguir um espaço próprio na economia e na sociedade.

Para Wilkinson (2008), porém três temas dominam os esforços de construir ou consolidar esses mercados alternativos, a partir da agricultura familiar: agroindústrias rurais/artesanais, mercados locais e mercados orgânicos/agroecológicos. Os temas têm em comum a necessidade de definir, negociar e operacionalizar uma nova estrutura institucional, que, na sua abrangência, implica a formalização de convenções, baseadas no reconhecimento da especificidade e legitimidade da agricultura familiar (WILKINSON, 2008).

Lima (2011), diz que se a história da agricultura familiar sempre foi, no Brasil, predominantemente identificada como sinônimo de precariedade e subsistência, tal realidade aparece ainda com mais nitidez no Nordeste do País. Segundo Buaunian (2007), esse pensamento ganhou força devido a algumas características desfavoráveis da região, como a grande concentração de estabelecimentos familiares em algumas áreas geográficas, o baixo nível de renda gerado pelas unidades produtivas, a escassez em recursos naturais, até mesmo hídricos e fundiários, a pressão demográfica e a destruição ambiental.

O mesmo processo que promoveu a modernização da agricultura, com seus efeitos predatórios ao meio ambiente, causou também a fragmentação e a decomposição social e econômica da agricultura familiar em algumas regiões do País, especialmente no Nordeste brasileiro (TONNEAU, 2004).

Lima (2011), diz que a exemplo das outras regiões afetadas pelos efeitos nefastos dessa modernização, porém, a agricultura familiar no Nordeste também resistiu, criando as suas estratégias de reprodução para enfrentar as consequências deste processo ao longo do tempo. Por isso, é importante ressaltar a observação muito oportuna de Wanderley (2001b) ao dizer que é no Nordeste “onde a agricultura ainda é, e será por muito tempo, a fonte principal de ocupação e renda, a base para a criação de novas alternativas econômicas e para o desenvolvimento de atividades de transformação e comercialização.”

Assim, embora a região Nordeste concentre o maior contingente de agricultores familiares do País, totalizando 49% dos indivíduos ocupados na agricultura brasileira e 50% dos estabelecimentos familiares e 32% da área total ocupada pela agricultura familiar no Brasil (GUANZIROLI et al., 2001), é também nessa região somada à região Norte onde se encontra a maioria dos agricultores familiares mais pobres do País

Mesmo sendo considerada a região “atrasada” dentro dos parâmetros da “modernização da agricultura brasileira,” sua produção por hectare está acima da média nacional (SABOURIN, 2009). Isso porque a região possui uma grande variedade nos seus sistemas de produção, sendo muito diversificado o seu leque de produtos ofertados: cana-de-açúcar, feijão, milho, mandioca, arroz, leite, bovinos de corte, aves, entre outros. Além disso,

a agricultura familiar no Nordeste hoje apresenta uma diversidade de condições agroecológicas e de relações sociais de produção que contribuem na formação de uma multiplicidade dos sistemas agrários de produção, muitos dos quais se encontram em acelerados processo de transformação (BUAINAIN, 2007).

2.3 Assistência Técnica e Extensão Rural Pública

De acordo com Caporal (2003), a crise socioambiental gerada pelos estilos convencionais de desenvolvimento e extensão rural recomenda uma clara ruptura com o modelo extensionista baseado na Teoria da Difusão de Inovações e nos tradicionais pacotes da “Revolução Verde” o que exige novos objetivos e estratégias para a extensão rural pública. Urge que a noção de desenvolvimento sustentável supõe o estabelecimento de estilos de agricultura sustentável que não podem ser alcançados unicamente pela transferência de tecnologias. Sendo esta uma premissa básica para uma nova ATER.

Como base em Caporal (2003), podemos perceber que, com essa estratégia do “esverdeamento”, sobra pouco espaço para a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) pública. Primeiro, porque as novas tecnologias já vêm sendo incorporadas aos produtos ofertados pelas transnacionais do setor. Em segundo lugar, porque se trata de um mercado competitivo no qual as empresas visam a cativar seus clientes e, para tanto, chegam a eles por meio de assessores técnicos e vendedores/promotores. Em terceiro lugar, a maioria dos médios e grandes agricultores, especialmente os produtores de *commodities*, já tomam iniciativas para continuar ou manter o processo de “modernização” de seus negócios indo atrás, quando lhes convém, das novas opções tecnológicas. Em quarto lugar, mas não menos importante, aparece o papel do setor privado de serviços de Assistência Técnica e Escritórios de Planejamento Agropecuário que atuam referentemente com agricultores empresariais, se bem que também prestem serviços (projetos de crédito rural, por exemplo) para outras categorias de agricultores, inclusive familiares.

Nesse caso, ainda de acordo com Caporal (2003), a ATER pública deveria centrar-se em um outro enfoque que parte de uma visão “conflitivista” e defende que o desenvolvimento rural, para ser sustentável (e a extensão rural para atuar neste sentido), deve atender também a outros requisitos que não apenas o aumento da produção e da produtividade agrícola. Entre esses objetivos é possível destacar: equidade e inclusão social, estabilidade da produção e

sustentabilidade ambiental. Trata-se, nesse caso, da aplicação do enfoque científico da Agroecologia como eixo central da orientação das atividades extensionistas.

De acordo com Lima (2011), a tendência à agroecologização, baseada na orientação pistemológica da Agroecologia, deverá prevalecer como uma estratégia para a transição agroecológica das agriculturas familiares, onde deve haver maior atenção de parte da Nova Ater pública. Por outro lado, parece que a “intensificação verde” será a estratégia dominante, ainda por algum tempo, tanto para setores da “agricultura familiar consolidada” ou “capitalizada”, como para setores da agricultura empresarial capitalista. Neste caso, haverá menos ação direta do setor público, assim como teremos que esperar resultados ambientalmente menos sustentáveis.

Alguns aspectos do cenário para uma nova Ater pública, além dos pontos antes mencionados, vários outros elementos presentes no cenário atual indicam o marco no qual se pode estabelecer uma nova política de Ater pública, uma Ater que possa dar uma contribuição decisiva na construção de estratégias de desenvolvimento rural sustentável (CAPORAL, 2003).

Entre outros podemos citar: necessidade de manter a produção agrícola e aumentar a produção de alimentos; atacar a problemática da pobreza rural, ademais, é lógico, de estabelecer políticas de apoio ao agronegócio; uma maior eficiência e redução de gastos por parte da extensão pública, tendem a determinar que o Estado passe a oferecer os serviços públicos gratuitos de forma seletiva priorizando os setores menos favorecidos do meio rural; assegurar a abrangência e mecanismos de acesso às políticas públicas, especialmente junto aos setores menos favorecidos do campo, a extensão rural pública continua sendo vista como uma ferramenta fundamental para a ação do Estado e por ultimo, mas não menos importante o quanto ao novo serviço público de extensão rural, espera-se que este oriente sua atenção especialmente àqueles setores da agricultura em que se encontram as famílias rurais que não podem pagar por serviços de assistência técnica (CAPORAL, 2003 e 2001).

Lima (2011), afirma que podemos pensar que a extensão rural pública, no âmbito nacional, deverá redefinir diversos aspectos de sua missão sobre conceitos, estratégias e metodologias para uma nova Ater pública, como sabemos, tradicionalmente a extensão rural é entendida como uma deliberada intervenção, de natureza pública ou privada, em um espaço rural dado (um agroecossistema, uma propriedade rural, uma comunidade, um povoado, uma microbacia hidrográfica, etc.), realizada por agentes externos ou por indivíduos do próprio meio, orientada à realização de mudanças no processo produtivo agrosilvopastoril, ou em outros processos socioculturais e econômicos inerentes ao modo de vida da população rural

implicada. Trata-se de uma intervenção intencionada, movida por objetivos normativos e levada a cabo mediante um processo comunicativo que envolve inúmeros atores possuidores de diferentes conhecimentos e situados em posições assimétricas de poder.

De acordo ainda com Caporal (2003), a adoção de tal conceito pode também contribuir para fortalecer os processos de resistência que caracterizam as lutas históricas dos agricultores familiares, ante as tendências gerais e ameaças do desenvolvimento capitalista no campo. Onde para vencer obstáculos, hoje existentes, entre os quais cabe destacar aqui os seguintes: a necessidade de imersão do agente; o resgate do conhecimento local, participação como direito, o processo educativo e a sistematização das experiências.

Watts (1987) descreve que as mudanças institucionais necessárias devem ser adotadas, onde a administração de tipo “top-down” deve dar lugar a um modelo de gestão cooperativo e democrático, pois “quanto maior é o grau de funcionamento autocrático da administração central, tanto menos eficaz será a função educacional da extensão e tanto maior será sua utilização como veículo da política estatal.” Esse modelo deveria estimular o diálogo interno e estabelecer um clima favorável para a cooperação entre os funcionários e destes com outras organizações do setor público, organizações de representação dos agricultores familiares e ONG’s envolvidas em atividades de desenvolvimento rural.

Conforme afirma Caporal (2003), para cumprir com essa nova missão, a extensão rural deve concentrar-se em quatro objetivos: Garantir o apoio à construção e manejo de agroecossistemas sustentáveis; Atuar de forma conjunta com os agricultores e suas organizações; Apoiar os agricultores na seleção de tecnologias de produção capazes de reduzir riscos e otimizar o uso dos recursos internos e contribuir para a consolidação de formas cooperativas de produção.

Deve-se ter em conta que não se trata de uma tarefa fácil. Ao contrário, trata-se de enfrentar o desconhecido, com situações complexas, com processos que exigem interação. Portanto, é impossível predizer qual deveria ser o conteúdo das mensagens, pois isso será resultado de situações de aprendizagem específicas e diferenciadas. Não obstante, o papel do extensionista como agente de desenvolvimento rural não perde seu valor e importância, ainda que o conteúdo de suas mensagens já não possa estar centrado só, ou sobretudo, na difusão de informação técnica. Assim mesmo, o problema tecnológico, antes tratado desde a perspectiva da difusão, na nova extensão rural terá que ter em conta os recursos disponíveis na propriedade, a heterogeneidade com que se apresenta a problemática tecnológica e as diferentes racionalidades adotadas pelos camponeses na gestão de seu modo de produção e de vida (CAPORAL, 2003).

Caporal (2003), conclui ainda que ao se propor uma nova Ater pública, é necessário considerar também o que vem sendo discutido sobre esse tema em nível internacional quando se trata da necessidade de inclusão da temática ambiental nos programas de extensão rural. Finalmente, cabe lembrar que a nova Ater pública atuará num ambiente conflitivo, pois a “transição para o desenvolvimento sustentável será um processo político intenso, porque criará na sociedade um novo quadro de ganhadores e perdedores” e, como constatamos, as agências públicas de extensão rural estarão no meio desse processo político, não sendo possível passar por ele de forma neutra.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Apresentar um “estudo de caso” vivenciado durante período de 2013 a 2018, por meio, de atividades Extensão Universitária desenvolvidas em assentamentos de reforma agrária na Zona da Mata Pernambucana.

3.1 Específicos

- Levantar dados a cerca da produção rural de assentamentos de reforma agrária;
- Estimular a produção técnico/científica de literatura entre alunos, técnicos e professores;
- Aplicar práticas extensionistas e pedagógicas;
- Estimular a interdisciplinaridade entre discentes, técnicos e professores envolvidos;
- Aplicar por meio das práticas extensionistas os conhecimentos da ciência e a pesquisa aos problemas do agricultor e família.

4. MATERIAL E MÉTODOS

As ações descritas foram executadas no período de 2013 a 2017, por uma equipe multidisciplinar do projeto de extensão intitulado: “*Ações socioeducativas e ambientais aplicadas a agropecuária e a agroindústria, através da extensão rural em assentamentos de reforma agrária de Pernambuco*” (Edital BEXT/PRAE), e desenvolvidas em Assentamentos de Reforma Agrária (Quadro1), situados na Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco. As principais atividades econômicas dos Assentamentos são agricultura de subsistência (feijão, milho e macaxeira), pecuária extensiva de corte e leite e comercialização em feira livre do município, bem como comércio local.

Quadro1: Descrição dos Assentamentos de Reforma Agrária.

Nome do Assentamento	Localização	Município	Quat. de Famílias
Pedro Inácio	Engenho Camarazal	Nazaré da Mata/PE	125
Luiz Gonzaga	Engenho Ajudante	Aliança/PE	154
Belo Horizonte	Engenho Tupaoca	Aliança/PE	98

A metodologia de ensino-aprendizagem utilizada no projeto foi baseada na tendência Pedagógica Progressista Libertadora, que tem como proposta o diálogo horizontal entre educador – educando, para que ambos atinjam um nível de consciência da realidade em que vivem na busca de transformação, superando a premissa de que o educador apenas ensina e que o educando apenas aprende, uma vez que os homens se educam entre si (FREIRE, 1987). A Pedagogia Progressista Libertadora é definida como uma

[...] forma de trabalho educativo onde o grupo de discussão é que conduz o processo educativo buscando os conteúdos problematizadores, realizando as discussões, compartilhando as descobertas, definindo as atividades e os temas geradores como ponto de partida para a decodificação do mundo social, histórico, político e cultural onde vivem os oprimidos nas sociedades desiguais [...]. (TOZONI-REIS, 2006).

Os trabalhos iniciaram partindo da premissa do conhecimento pré-existente dos atores envolvidos (estudantes universitários, professores, assentados e técnicos), não pretendendo inserir modelos prontos de treinamento para ambos os envolvidos, uma vez que desvalorizam o desenvolvimento participativo e contextualizado da problemática existente na

comunidade. A figura abaixo demonstra em um fluxograma quais as etapas realizadas, durante a execução do projeto:

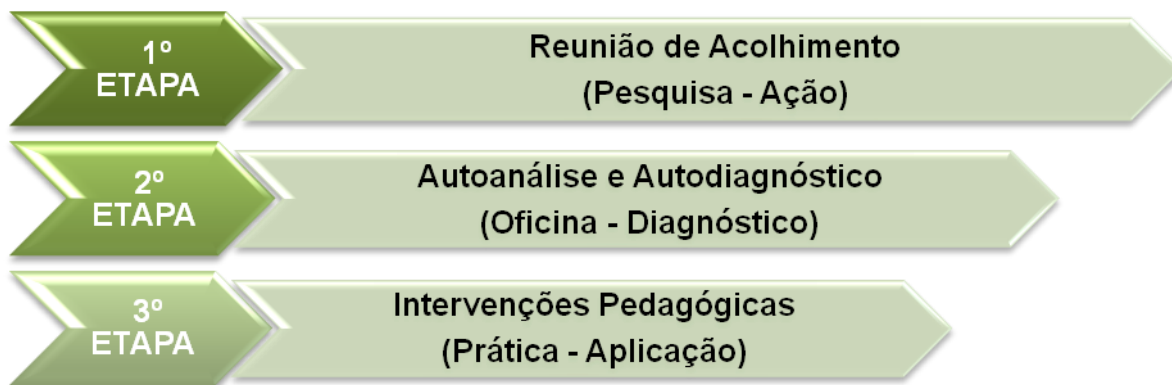


Figura 1: Fluxograma da Metodologia do Projeto de Extensão Universitária.

4.1 Pesquisa-ação

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.(THIOLLENT,1985).

Inicialmente foram realizadas reuniões de acolhimento em cada assentamento com o intuito de apresentar as propostas e objetivos do projeto, e principalmente, avaliar as necessidades de cada comunidade trabalhada, desempenhando o caráter de pesquisa – ação, ou seja, ter um primeiro contato com a problemática da comunidade assentada contextualizando-a, e a partir disto refletir e construir os saberes coletivamente entre os estudantes universitários, os professores, os técnicos e os assentados, sob o prisma das diferentes percepções.

As intervenções pedagógicas foram desenvolvidas quinzenalmente pela equipe na Pró-Reitoria de Extensão (PRAE) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), onde elabora-se uma agenda positiva, com o calendário de datas agendadas para visitação em cada assentamento contendo os temas e as intervenções pedagógicas que seriam desenvolvidas para cada grupo em específico; respeitando sempre a problemática gerida e a temática proposta pelos assentados, durante a pesquisa – ação e a oficina – diagnóstico, em cada comunidade assistida.

4.2 Diagrama de Venn

Foi realizada uma oficina – diagnóstico, com o objetivo de avaliar as problemáticas elencadas pela comunidade e suas possíveis soluções. Utilizando-se da Árvore de Problema e do Diagrama de Venn, (VERDEJO, 2006), foram geradas perguntas norteadoras com o objetivo de impulsionar a autoanálise com o propósito de obter informações para um autodiagnóstico sobre questões sociais, econômicas, culturais e ambientais da comunidade, para uma posterior intervenção prática.

4.3 Ações Educativas, Preventivas e Curativas

Identificados os temas geradores de problema na comunidade e quais os tipos de relações existentes entre si e com as instituições locais e regionais e a sua influência sobre esses grupos; a equipe desenvolveu os tipos de intervenções pedagógicas que seriam aplicadas durante as visitas aos assentamentos. O calendário de execuções de atividades foi elaborado respeitando a disponibilidade de data, e previamente agendada com os assentados.

A equipe multiprofissional do projeto passaram por capacitações, objetivando uma padronização da didática, que é empregada por cada membro a campo. As oficinas de capacitações multiprofissional acontecem bimestralmente, onde cada membro, veterano ou novato, passam por capacitações e por avaliações didáticas, aprimorando cada vez a mais a forma de se empregar uma transferência de conhecimento clara, prática e eficaz.

Ao tomar uma maior dimensão as ações do projeto passou a adotar parcerias com outras instituições, como foi o caso do envolvimento das ações de fonoaudiologia, desenvolvida por profissional da Universidade Federal de Pernambuco, bem como ações de saúde e higiene, que foram desenvolvidas por uma técnica em enfermagem, lotada no Departamento de Qualidade de Vida da UFRPE, reafirmando, a premissa da interdisciplinaridade, como ferramenta para as ações de extensão.

Foram realizadas ações educativas, preventivas e curativas, durante as visitas nos assentamentos de reforma agrária, a partir do modelo de interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas para a integração de vários conhecimentos fragmentados das ciências agrárias, saúde e educação, na construção dos saberes mútuos (educador – educando; educando – educador). São eles:

➤ Orientação técnica sobre cooperativas e associações em assentamentos de reforma agrária;

- Cursos sobre a agroecologia, abordando a temática do desenvolvimento sustentável, certificação de produção orgânica e transgênica e agricultura familiar;
- Incentivar o fortalecimento da produção de produtos agropecuários nos assentamentos e sua comercialização nas feiras da região; Através de palestras sobre a importância das boas práticas no manejo sanitário e a qualidade final do produto de origem animal;
- Minicursos de panificação; produção e comercialização de doces e compotas com o aproveitamento de beneficiamento de frutas e hortaliças produzidas nos assentamentos, além de beneficiamento da carne, do leite e seus derivados;
- Intervenções preventivas contra o mosquito *Aedes Aegypti* transmissor do Zika vírus, a Chicungunya e a Dengue;
- Atendimento fonoaudiólogo para as crianças;
- Prevenção e/ou controle de zoonoses, através do controle populacional de cães e gatos (esterilização), além de oficinas de cunho sanitários, visando contribuir com a saúde pública local;
- Controle sanitários dos rebanhos atendidos;
- Educação ambiental para crianças e jovens da comunidade através de oficinas na confecção de brinquedos, utensílios, peças de artesanato, bem como adereços de decoração para festas comemorativas (Carnaval, Páscoa, São João e Natal) com materiais reciclados derivados do lixo descartado no próprio assentamento;
- Conscientização ambiental por meio de palestras e minicursos abordando temas como desmatamento, recuperação de mata ciliar, reflorestamento de espécies nativas e assoreamento e erosão;
- Oficinas de Produção de fitoterápicos para uso humano e veterinário.
- Processamento e armazenamento de plantas forrageiras para alimentação animal;
- Atendimento médico-veterinário, contemplando aplicação vacinas e medicamentos, exames clínicos e radiológicos e pequenas cirurgias;
- Aplicação do planejamento zootécnico.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções pedagógicas interdisciplinares, utilizadas e apoiadas no princípio indissociável Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuem na construção de saberes e no aprimoramento da produção técnica-científica da equipe multidisciplinar.

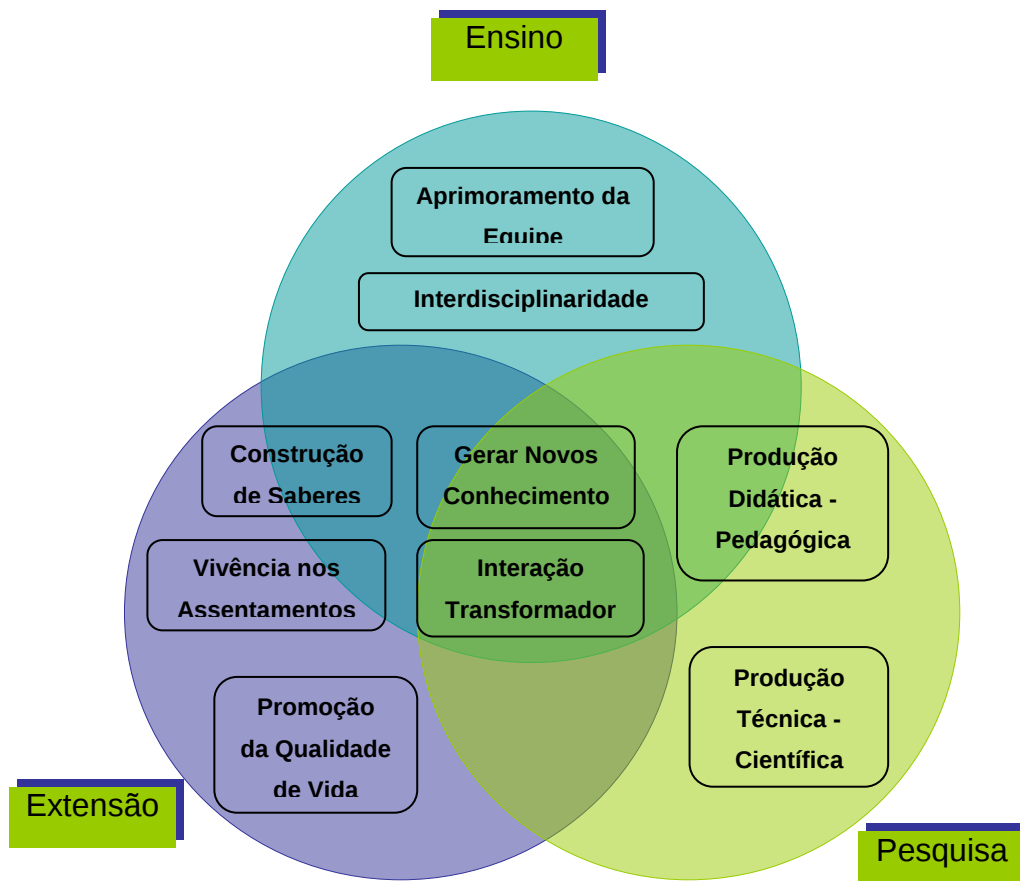


Figura 2: Princípio indissociável ensino, pesquisa e extensão.

[...] em outras palavras: a universidade é detentora do conhecimento (formal-científico) e o transmite, por meio do *ensino*, aos educandos. Através da *pesquisa*, aprimora os conhecimentos existentes e produz outros novos. Pelo ensino, conduz esses aprimoramentos e os novos conhecimentos aos alunos. Por meio da *extensão*, pode proceder a difusão, socialização e democratização do conhecimento existente, bem como das novas descobertas à comunidade. A extensão propicia a complementação da formação acadêmica de docentes e discentes universitários, dada nas atividades de ensino e pesquisa, alicerçadas com a aplicação prática. Assim, forma-se um ciclo onde a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, de maneira que as três atividades tornam-se *complementares* e *dependentes*, atuando então de forma sistêmica. Dizemos isto, porque entendemos que o ensino precisa da pesquisa para oxigená-lo, aprimorá-lo e inová-lo, pois, ao contrário, corre o risco da estagnação. Também o ensino necessita da extensão para levar seus conhecimentos à comunidade e complementá-los com aplicações práticas. A extensão, nesse contexto, precisa dos conteúdos, educandos e professores do ensino para ser efetivada; bem como necessita da pesquisa para diagnosticar e oferecer soluções a problemas diversos com os quais irá deparar-se e para que esteja constantemente atualizando-se. Por sua vez, a pesquisa prescinde dos conhecimentos detidos pelo ensino, como base de partida para

novas descobertas. Além disso, a pesquisa ainda depende do ensino e da extensão para difundir e aplicar sua produção e, assim, indicar-lhe novos rumos a seguir. Daí ensino, pesquisa e extensão serem atividades sistêmicas, interdependentes [...]. (SANTOS, 2010).

Os resultados e as experiências alcançados em sete anos do projeto estão apresentados subdivididos nesta tríade (Figura 2).

5.1 Ensino

O conjunto de ações socioeducativas realizadas nos assentamentos permite que a teoria apreendida na universidade seja executada e/ou praticada se tornando uma vivência *in loco*, ou seja, é quando o aprendizado intelectual abstrato é experimentado no mundo real se tornando em realidade vivenciada; gerando possibilidade de socializar e ampliar experiências conforme o contexto em que está inserido.

Adotando a prática extensionista o contato com o mundo além-muros se torna mais flexível para a adequação das cadeiras curriculares. O trabalho interdisciplinar aplicado na extensão universitária implica em compreender, respeitar e reconhecer a importância de outras áreas, dentro do mesmo enfoque contribuindo de forma ampla e positiva para a construção da identidade do profissional. Neste contexto a extensão universitária é concebida

[...] como um elemento aglutinador de questões, norteadas por processos sociais. É nesse sentido que se faz necessário refletir sobre o trabalho interdisciplinar para a realização de ações socioeducativas como metodologia de intervenção em extensão [...]. (SUGAHARA, 2012).

No processo de ensino e aprendizagem é priorizado o desenvolvimento integral do ser humano considerando as dimensões físicas, morais, intelectuais, além de possibilitar conhecimento e compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo (FRANCO e GILBERTO, 2011).

Ensino e aprendizagem são aspectos distintos, mas interdependentes no processo educativo. Existe uma interação entre estas dimensões de forma ativa permanente e progressiva, pois existe reciprocidade entre professor e aluno, ou seja, “[...] os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar comunicam seu conteúdo” (FREIRE, 1983. Neste sentido podemos descrever como exemplo a narrativa de alunos de graduação envolvidos no projeto.

[...] "Acompanho o projeto desde 2013, no início de minha graduação em medicina veterinária. Vejo as atividades desta natureza não apenas como complemento do que aprendo em sala de aula, mas principalmente como uma formação técnica profissional continuada. Esse tipo de atividade nos mostra o lado humano, o lado social de nossa formação... a oportunidade de me relacionar com as pessoas mais humildes, com o meio rural, e ao mesmo tempo aprender junto aos professores, é de suma importância não só para minha vida acadêmica, mas principalmente para a minha formação profissional, a minha formação cidadã "[...] - (Narrativa do discente de Medicina Veterinária da UFRPE, Rummenigge José, 2014).

[...] "As ações por nós desenvolvidas durante a nossa participação no projeto, é de suma importância para a nossa formação acadêmica, pois proporciona suporte, não só para o nosso desenvolvimento profissional, como também proporciona o desenvolvimento pessoal de cada uma de nós envolvido [...] - (Narrativa da discente de Agronomia da UFRPE, Thaise Peixoto, 2016).

[...] O que mais me chamou atenção durante a minha participação nas ações de extensão universitária deste projeto, foi a exatamente a prática pedagógica adotada pela equipe, onde o fundamental para nós é trabalhar para que se diminua a distância entre o que se diz e o que se faz, onde toda a equipe (professor, alunos e técnicos) olham um para o outro de forma horizontal, sendo a campo, todos extensionistas, sem diferenciação!!!"[...] - (Narrativa do discente de Medicina Veterinária da UFRPE, Otávio Bezerra Filho, 2017).

Baseado nessa premissa, a extensão assume a perspectiva de educação dialógica e comunicação, viabilizando uma relação transformadora entre Universidade e Sociedade, tornando-se uma via de mão-dupla.

Na fase inicial do projeto, desde 2009, foram realizados diversos encontros e até o ano de 2017, o V Ciclo de Vivência Teórico/prático proposto no projeto, foi realizado em Aliança/PE, onde foram discutidos assuntos relativos ao: associativismo, cooperativismo, comercialização de hortigranjeiros, manejo higiênico e sanitário dos rebanhos, sustentabilidade, educação ambiental, crédito rural, assistência médica e odontológica, além de fazer levantamento de dados e visitas aos proprietários em suas respectivas comunidades (SILVA, et. al., 2009; SILVA, et. al., 2010).

Foram entrevistados alguns produtores a respeito da problemática alimentação animal (elencada durante a pesquisa-ação inicial). A maioria dos entrevistados (96,4%) afirmaram deixar o animal à pasto. Alguns entrevistados (2,2%) confirmaram fazer uso de Subprodutos da Agricultura familiar, como resíduos de frutas e tubérculos. Apenas uma pequena parcela (0,75%) utilizam capineira, seguido por (0,6%) algum tipo de Concentrado Industrializado e a minoria (0,05%) fazem uso do feno (Figura 3).

Alimentos Fornecidos

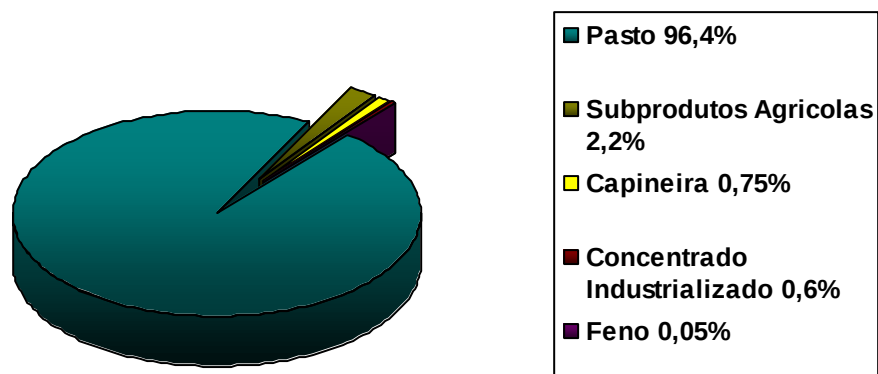


Figura 3: Alimentos fornecidos ao rebanho do Assentamento Pedro Inácio.

Estes dados refletem a afirmação de Silva et. al. (2010), que boa parte dos rebanhos nordestinos possui uma estrutura de suporte alimentar fragilizada, consequência da baixa capacidade de suporte dos pastos nativos; utilização reduzida de pastos cultivados, bem como a falta de conhecimento do seu potencial nutricional; alto custo dos concentrados comerciais; ausência de tradição no armazenamento de forragens na forma de feno e silagem e também no processamento e utilização de subprodutos agrícolas na formulação da ração animal.

Depois da aplicação da entrevista – pesquisa, os produtores rurais participaram de ciclo de palestras e minicursos temáticos relacionados à Nutrição Animal, enfatizando a utilização de subprodutos das espécies cultivadas no assentamento, bem como o processamento e conservação de plantas forrageiras para utilização no período de escassez. Além de receberem apostilas explicativas para utilização durante o processo de aprendizagem, atuando também como material didático de apoio para posteriores consultas.

Nesta intervenção a equipe teve como meta a promoção da construção do saber, relacionando noções sobre nutrição animal e agricultura biodinâmica; eliminar ou reduzir o descarte de subprodutos, informando sobre a importância do valor nutricional, forma de processamento e como inserir na formulação da ração animal; conscientização ambiental; e, sobretudo viabilizar a alimentação animal com baixo custo e alto valor nutricional, reduzindo custos na produção animal de forma sustentável, segundo princípios da agroecologia.

Os assentados também foram questionados no tocante ao acesso à assistência técnica agropecuária, de zootecnistas, médicos veterinários, e engenheiros agrônomos, além de profissionais de outras áreas, e 100% dos entrevistados responderam nunca terem recebido a referida assistência, e demonstraram receptividade nesse tipo de intervenção. (Targino, 2013).

Com o objetivo de identificar os principais entraves na produção local, a equipe sugere tecnologias inovadoras e de baixo custo com o intuito de aumentar a produtividade e renda familiar fortalecendo a economia da região.

A prevenção e/ou controle de enfermidades de animais, se consolida com coletas de amostras de sangue, para a realização de exames hematológicos e sorológicos, onde os animais estudados por Gomes, et. al. (2013), demonstraram resultados positivos, para pelo menos algum tipo de doença, como Artrite Encefalite Caprina (CAE), Anemia, Brucelose e Tuberculose, ou ainda infestação por vermes gastrointestinais e carrapatos.

Como forma de intervenção foi realizada palestras e oficinas, sobre a prevenção e controle de doenças, manejo higiênico e sanitário, bem como o tratamento dos animais a base de fitoterápicos, em parceria com o Laboratório de Microbiologia do Departamento de Biologia da UFRPE. Os assentados puderam aprender como manipular as ervas presentes em sua região com o objetivo de incentivar o uso sustentável da flora local, como exemplo o uso de melão-de-são-caetano (*Momordica charantia L.*), para controle de carrapatos. Também foi apresentado o método FAMACHA para a identificação de verminose nos rebanhos, uma vez que é realizado de forma prática e eficaz e pelo próprio proprietário (GOMES, et. al., 2013).

Os assistidos pelo projeto informaram, ter dificuldade em se consultar, utilizar os serviços de saúde e ter acesso à prevenção de enfermidades, e que frequentemente as crianças apresentam escabiose, verminose, dermatose, entre outras. Diante disto, foram oferecidas oficinas de promoção de saúde, abordando temas relacionados à prevenção de DST's, métodos de contracepção, higiene pessoal e coletiva, bem como profilaxia dentária para as crianças e adolescente, em parceria com o Núcleo de Apoio a Saúde da UFRPE.

Desde então, os produtores colocaram em prática o aprendizado adquirido durante esta e outras intervenções temáticas e foram conduzidos a novas entrevistas- pesquisa, no intuito de avaliar os impactos: socioeconômico, ambiental e cultural da ação de extensão universitária sobre os assentados. Em relato, dois assentados ressaltam a importância da extensão universitária:

[...] Não basta apenas ter as terras, mas precisamos também do apoio do Governo e das Universidades, para nos ensinar a produzir, para nos dar uma luz sobre como, onde e o que devemos produzir de forma digna e satisfatória para todos... Depois das visitas, já pude perceber que os meus bovinos já estão produzindo melhor, ganhou mais peso, já tenho produzido mais hortaliças e hoje já sou capaz de tratar meus animais com fitoterápicos, que são mais baratos e são eficazes iguaizinhos aos da farmácia... sim e também usei na minha menina, ela estava com impinge, e a Doutora Rosa falou que servia, e num é que deu certo, muito bom mesmo [...]. (Narrativa do Sr. André Luiz, gravada, em abril de 2012).

[...] Ah... Essas visitas que recebemos da Rural são muito boas, pois além de não comprar mais as rações feitas nas fábricas, eu faço a ração para as minhas galinhas e ainda vendo para fora... Ganho com a economia que faço, não comprando mais rações e ainda ganho mais um pouquinho com o que vendo. Além de reaproveitar a mandioca, que sempre era jogada fora [...]. (Narrativa do Sr. Gilberto, gravada em janeiro de 2015).

A motivação é nítida nos discursos acima, além de perceptível a promoção socioeconômica nos assentamentos, devido à extensão universitária.

5.2 Pesquisa

Ao formular uma produção de material didático específica para os assentados, a equipe multiprofissional visa facilitar o diálogo e proporcionar uma comunicação mais efetiva com linguagem de fácil entendimento, evitando termos técnicos, e quando utilizados exemplificados em linguagem mais popular, para um maior entendimento e atingir o objetivo pretendido. Para tal foram utilizados: Palestras; Exposição de aulas – temas em PowerPoint; Cartilhas educativas; Folders e Folhetos explicativos.

Desde o início da execução do projeto, no que diz respeito à produção técnica - científica, houve a publicação de 02 artigos para revista eletrônica, 03 artigos completos em revistas científicas, 47 resumos expandidos/simples, 04 resumos simples e 01 trabalho de conclusão de curso (Quadro 2).

Quadro2: Produção Técnica – científica.

Publicações	Tipo de Publicação	Ano de Publicação
Ações socio-educativas sustentáveis: uma proposta para o desenvolvimento rural no município de Aliança/PE	Resumo Simples; Anais; Congresso.	2017
Avicultura caipira sustentável: uma proposta par agricultura familiar de assentamentos em Aliança/PE	Resumo Simples; Anais; Congresso.	2017
Parasitismo gastrointestinal em ovinos atendidos na Estação Experimental de Pequenos Animais de Carpina-PE: Relato de Caso	Resumo Simples; Anais; Congresso.	2017
Posse Responsável e Bem Estar Animal: uma questão de saúde pública	Resumo Simples; Anais; Congresso.	2017
Produção Animal Sustentável: Uma proposta para os pequenos produtores rurais de Aliança/PE	Resumo Simples; Anais; Congresso.	2017
Agricultura familiar: uma proposta para a geração de emprego e renda através da produção sustentável de frango caipira	Resumo Simples; Anais; Congresso.	2016
Conservação de forragem como proposta para a utilização da produção excedente de palha de milho (Zea mays)	Resumo Simples; Anais; Congresso.	2016
Integração Acadêmica e Social no município de Camutanga-PE, través de ações interdisciplinares das ciências agrárias	Resumo Simples; Anais; Congresso.	2016
Orientações sanitárias a pequenos criadores de caprinos e ovinos do assentamento Josias Barros em Camutanga-PE	Resumo Simples; Anais; Congresso.	2016
Avaliação do Controle Anti-Helmíntico Adotado pelos Pequenos	Artigo; Revista	2015

Criadores de Caprinos e Ovinos do Assentamento Luiz Gonzaga de Aliança, PE.	Eletrônica.	
Assentamentos Sustentáveis: Uma Proposta Das Ciências Agrárias Para O Desenvolvimento Da Agricultura Familiar De Aliança-PE.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2015
Levantamento Do Perfil Sócioeconômico De Assentados De Reforma Agrária Do Incra, No Município De Aliança-PE.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2015
Levantamento Do Manejo Nutricional De Ruminantes Adotado Por Produtores Da Zona Da Mata Norte De Pernambuco, Com Ênfase Para Uso De Sal Mineral.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2015
Orientações Sobre Manejo Nutricional À Criadores De Ovinos De Assentamentos De Aliança-PE.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2015
Orientações Agronômicas Para O Desenvolvimento Da Agricultura Familiar Sustentável Em Assentamentos De Reforma Agrária.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2015
Orientações Sobre Manejo Sanitário À Caprinovinocultores De Assentamentos De Reforma Agrária, Com Ênfase Para O Controle E Prevenção Da Linfadenite Caseosa.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2015
Ações Sócio-Sanitárias Aplicadas À Produção Pecuária Em Assentamentos De Reforma Agrária Do Município De Aliança - PE.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2014
Ações Sócio-Educativas Sustentáveis: Uma Proposta Para A Agropecuária E Agroindústria Em Assentamentos De Reforma Agrária.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2014
Avicultura caipira sustentável: uma proposta para a geração de emprego e renda.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2014
Posse responsável de animais domésticos: uma proposta para o controle e/ou erradicação de zoonoses	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2014
Ações Socioeducativas E Ambientais Aplicadas Através Da Extensão Rural À Produção Agropecuária E Agroindustrial Artesanal Em Assentamento De Reforma Agrária	Trabalho de Conclusão de Curso.	2013
Ações Sócio-Sanitárias Aplicadas À Produção Pecuária Em Assentamentos De Reforma Agrária Nos Municípios De Aliança E Nazaré Da Mata - PE.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2013
Uma proposta socioeducativa e ambiental da UFRPE, para o desenvolvimento local sustentável no estado de Pernambuco.	Resumo Simples; Anais; Congresso	2013
Avicultura Caipira: Uma Proposta Da Zootecnia Para Agricultura Familiar Sustentável	Resumo Simples; Anais; Congresso	2013
Avaliação dos Impactos na Produção Leiteira de Cabras Infectadas com o Vírus da Artrite-Encefalite Caprina	Resumo Simples; Anais; Congresso	2013
Agricultura Familiar Sustentável: Orientação Técnica E Capacitação Para Pequenos Avicultores Da Zona Da Mata Norte De Pernambuco.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2012
Efeito do Estresse Térmico na Produção de Frango de Corte e sua influência no bem-estar animal.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2012
Processamento e Armazenamento de Plantas Forrageiras: Promoção Da Agroecologia Através Da Assistência À Produtores Rurais Do Assentamento De Reforma Agrária Pedro Inácio Na Mesorregião Do Carpina – PE.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2011
A Educação Ambiental Aplicada No Ensino Infantil Através De Atividades Lúdicas Em Escolas De Assentamentos De Reforma Agrária Nos Municípios De Aliança E Nazaré Da Mata - PE.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2011
Ações Sócio-Educativas E Assistência Técnica, Aplicadas Através Da Extensão Rural Na Produção Agropecuária E Agroindustrial De Assentamentos De Reforma Agrária Do Incra Em Municípios Da Zona Da Mata Norte De Pernambuco.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2011
A Zootecnia aplicada através da Extensão Rural na Produção	Resumo Expandido;	2010

Pecuária da Mesorregião do Carpina - PE.	Anais; Congresso.	
A Agroecologia Aplicada à Agricultura Familiar em Assentamento de Reforma Agrária do INCRA no Município de Buenos Aires – PE	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2010
Orientação sobre Sanidade e Manejo Reprodutivo em Caprinos na Zona da Mata de PE.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2010
A Auto-hemoterapia aplicada no Tratamento da Papilomatose Bovina.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2010
Posse Responsável de Animais Domésticos: Controle e/ou Erradicação de Doenças de Caráter Zoonótico em Carpina – PE.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2010
A Extensão Rural Aplicada À Produção Agropecuária E Agroindustrial Em Assentamentos De Reforma Agrária Do INCRA, No Município De Nazaré Da Mata – PE.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2010
A Zootecnia aplicada através da Extensão Rural na Produção Pecuária da Mesorregião do Carpina – PE.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2010
Capacitação de Produtores Rurais do Município de Buenos Aires - PE, com ênfase para a Produção e Conservação de Forragens.	Resumo simples; Anais; Congresso.	2010
Prolapso Retal em Égua: Relato de Caso	Artigo Completo; Revista Brasileira de Medicina Equina	2010
Brucelose Bovina: Histórico e aspectos clínicos-epidemiológicos	Artigo Completo; Revista Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia	2009
Ações socio sanitárias para Incentivo a Posse Responsável de Animais e Controle das Doenças de Caráter Zoonótico no Município do Carpina – PE	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2009
Ações Educacionais de Erradicação da Dengue na UFRPE	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2009
Ceratoconjuntivite Infecciosa Em Bovinos: Aspectos Clínicos E Terapêuticos Em Rebanho Do Município De Lagoa Do Carro - PE.	Artigo Completo; Revista Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia	2009
Ações Socioeducativas Aplicadas À Assistência Técnica E Extensão Rural Na Produção Pecuária Da Mesorregião Do Carpina.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2009
Ações Sociossanitárias Para Incentivo A Posse Responsável De Animais No Município Do Carpina - PE.	Resumo Expandido; Anais; Congresso.	2009

A produção científica, adquirida através de uma interação transformadora nos assentamentos, promove e geram novos conhecimentos teórico-práticos, enriquecedores para a comunidade acadêmica. Nesse projeto foi possível desmitificar a condição de “capacitar”, “ensinar” e “instruir” sendo apenas uma via de mão única sempre da universidade para a comunidade, uma vez que os estudantes “apreendem” o conteúdo durante as intervenções nos assentamentos, e os direcionam para a comunidade acadêmica no formato de produção científica.

5.3 Extensão

A proposta viabiliza uma oportunidade singular para que a comunidade universitária desenvolva habilidades para a resolução de problemas; pensamento crítico a luz do referencial teórico-prático acumulado sobre o tema central desta proposta; desempenhar papel estratégico na construção de uma interface inovadora, com ênfase nas ações educativas e ambientais, para a geração de emprego e renda para os pequenos produtores rurais, oriundos da agricultura familiar.

A equipe técnica multiprofissional formada por estudantes universitários 70% (sendo 61% de graduação e 9% de pós-graduação), professores (19%) e técnicos (11%) está representada pela figura abaixo, de acordo com dados arquivados do projeto, no período de maio de 2009 a fevereiro de 2017, onde cerca de 81 pessoas passaram pelas ações do projeto (Figura 5, e Quadro 3).

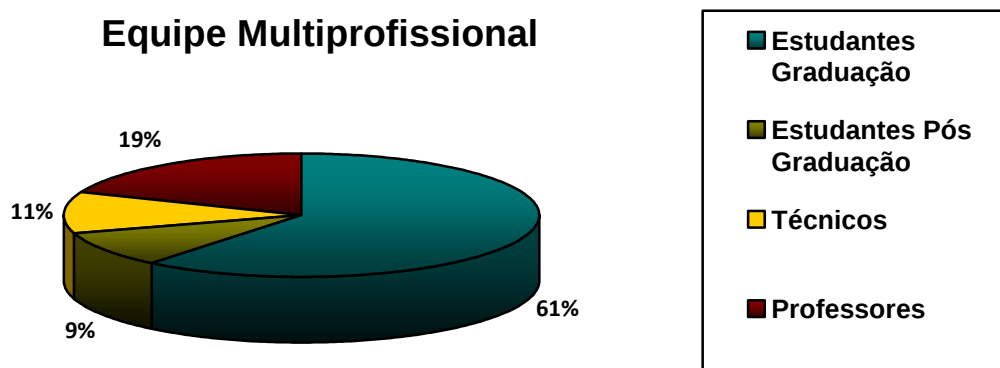


Figura 4: Descrição da equipe multiprofissional.

Na perspectiva do trabalho transdisciplinar, tem-se então a extensão universitária como elemento aglutinador de questões norteadas por processos sociais. É nesse sentido que se faz necessário refletir sobre o trabalho interdisciplinar para a realização de ações socioeducativas como metodologia de intervenção em extensão. Por sua vez, neste processo dialético de teoria/prática, a Extensão define-se como um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (SUGAHARA, 2012; BRASIL, LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Nº 9.394, 1996).

Em concordância com o exposto, a opção

[...] Pelo trabalho interdisciplinar traz para as equipes um crescimento pessoal e profissional significativo; traz também o

respeito e o reconhecimento da importância de outras áreas na realização do mesmo trabalho e um aprendizado rico na troca de saberes e experiências que alunos e professores poderão incrementar em suas salas e seus grupos de trabalho profissional [...]. (FERNANDES, 2011).

Quadro 3: Descrição nominal da equipe multiprofissional.

ALUNOS GRAD. E PÓS-GRAD.	PROFESSORES / TÉCNICOS	ÁREAS / CURSOS
ADAMO ESTIMA ACÁCIA G. DE LIRA XAVIER ALBERTO A. DA F. FONTES AMANDA MARIA GALLINDO DOS SANTOS ANA CAROLINA CERQUEIRA ARTHUR CÉSAR FERNANDES BRUNA FREIRE BRUNA KARLA R. ALMEIDA CARLOS RALPH BATISTA LINS CAROLINA LIRA CRISSANNY INÊS DE OLIVEIRA SILVA DANIEL DIAS DA SILVA DANIAEVE ALVES DA SILVA FELIPE DE ARAÚJO CABRAL FELIPE VITOR DA SILVA HÉLIO L. S. VASCO NETO IOLAINÉ DA SILVA JAIME ROMA DE SENA JAQUELINE DE CÁSSIA RAMOS DA SILVA JANEIDE DIAS DA SILVA JOSÉ LEONILDO DOS SANTOS JULIANA ALVES JULYANA M. R. PAES BARRETO LIDIANE GUABIRABA E SILVA LUAN ALEKSANDER ÂNGELO SILVA MARCOS RENATO DIAS DE LIMA MARIA GABRIELA CAVALCANTE BATISTA MATHEUS FERNANDES SANTOS MATHEUS FREITAS COSTA MANOEL HENRIQUE DE L. ALVES OTÁVIO BEZERRA DO RÊGO BARROS FILHO PAULO FERNANDES RODRIGUES CANDIDO PRISCILA CRISTINA DO NASCIMENTO RAPHAEL DA FONTE TARGINO RALPH RODRIGUES PIRES DA SILVA RENATA GOMES REVOREDO RUMMENIGGUE JOSÉ DE OLIVEIRA NASCIMENTO SILVÂNIA PIRANGÊ SILVINO GOMES SUELY RUTH SILVA TIAGO MONTEIRO MENEZES TAMYRES IZARELLY B. DA SILVA THAÍSE VIRGINIA FREIRE RAMOS PEIXÔTO THAIS HELENA SOUGEY VICTOR VASCONCELOS COSTA	ADELINE SOBRAL AREIAS ANA PAULA MONTEIRO TENÓRIO ANA VIRGÍNIA MARINHO ANDREA F. DE SOUZA ELIZABETH SOUZA ELIZAMA BANDEIRA ERIVANA CAVALCANTI FÁTIMA ALVES SAMPAIO GLEDSON L. ALMEIDA PONTES HELENA SIMÕES IÊDA LITWAK IVONETE SANTANA LÚCIO E. HONÓRIO DE MELO LUIZ H. LEAL CALADO MARCIA COSTA LIMA MARCO ANTÔNIO DE ANDRADE MARIA DAS GRAÇAS SANTA ROSA MARIA DE FÁTIMA NAVARRO LINS MARIA DE FÁTIMA SANTIAGO MARIA DE SOUZA CAVALCANTE MARIA ELIZABETE PEREIRA DOS SANTOS MARIA PRESCILIANA DE BRITO FERREIRA MARTHA MARIA VASCONCELOS LIMA MATOS MARZIA VASCONCELOS NEIDE K. SHINOHARA	AGRONOMIA BIOLOGIA ECONOMIA DOMESTICA EDUCAÇÃO ENFERMAGEM ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL ENGENHARIA FLORESTAL FONOAUDIOLOGIA MEDICINA VETERINÁRIA PSICOLOGIA SISTEMA DA INFORMAÇÃO ZOOTECNIA
TOTAL 44	TOTAL 25	TOTAL 12

Esse conceito se consolida durante as intervenções práticas direcionadas as problemáticas iniciais elencadas, durante a pesquisa-ação. Desta forma as atividades de extensão retroalimentam a produção de conhecimentos, promove uma formação holística e favorece a promoção social.

A interdisciplinaridade é um fator integrador importante de articulação entre o ensinar e o aprender compreendendo uma visão integrada do social e um aprendizado único vivenciado na troca de saberes e experiências, independentemente do ambiente para a aprendizagem.

5.4 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

As ações do projeto cresceram e tomaram proporções importantes, se estendendo aos diversos municípios, ao longo dos anos. Em de julho de 2017 foi sancionada pelo Prefeito do Município de Aliança/PE, a Lei Municipal 1.649/2017, tornando a proposta de extensão da UFPRE, em Lei Municipal, incentivando o desenvolvimento de atividades extensionistas de cunho prioritariamente socioeducativo no referido Município.

De acordo com Silva *et al* (2016), as intervenções pedagógicas interdisciplinares, utilizadas e apoiadas no princípio indissociável Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuem na construção de saberes e no aprimoramento da produção técnica-científica da equipe multidisciplinar.

Neste contexto a equipe do presente projeto apoiada no apresentado por Silva *et al* (2016), bem como no exposto pelos assistidos através dos resultados dos questionários, das visitas, das entrevistas, dispõe de uma equipe formada por docentes, discentes e técnicos dos cursos de ciências agrárias, em especial os cursos de medicina veterinária, de zootecnia e agronomia. Onde através de suas ações perceberam a necessidade eminente de apoio as comunidades trabalhadas, e como respostas a essa percepção, desenvolveu diversas ações permeadas entre a dissociação do ensino, pesquisa e extensão.

Atendendo diversas famílias rurais, em três assentamentos de reforma agrária localizados na Zona da Mata Norte de Pernambuco, a equipe multidisciplinar desta proposta pode contribuir de forma singular com as famílias trabalhadas, ao mesmo tempo em que inseria seus alunos no mundo rural, abrindo um leque de opções para os mesmos, sendo possível além da integração das ciências agrárias, atender diretamente o homem do campo, trocando experiências, jamais vivenciadas em sala de aula.

Cinco Ciclos de vivência teórico/prática foram realizados, oportunizando aos produtores rurais e suas famílias acesso a informação e formação, ao mesmo tempo em que possibilitou aos discentes, técnicos e docentes das ciências agrárias desenvolverem uma proposta de integração multidisciplinar.

Reafirmando seu maior propósito de disseminar e semear conhecimento, a UFRPE, através da extensão, desenvolveu papel fundamental na formação de seus discentes, docentes e técnicos, e ao mesmo tempo fez toda a diferença na vida de cada produtor e produtora assistida, conforme relatado:

[...] Eu, (risos), eu me sinto muito importante quando recebo o pessoal da Universidade aqui em casa. Adoro participar das oficinas e das reuniões com eles. Parece que estou na escola novamente, mas assim na escola boa, porque a gente aprende, mas também se diverte com as

brincadeiras, por mim eles podem vir aqui pra casa a vida toda [...]. (Narrativa do Sra. Ninha, gravada em novembro de 2017).

[...] Receber a terra é muito, muito importante mesmo, mas receber essas visitas da Universidade é fundamental sabe? Porque veja bem, eu mesmo sou agricultor, mas gosto de criar também, aí não tenho assistência, acabo fazendo errado e tendo prejuízo. Aí vem vocês e nos ensina com toda paciência, cuidar dos animais, até vacinar o gato eu sei agora, tem coisa melhor meu filho? [...]. (Narrativa do Sr. José Amaro, gravada em outubro de 2016).

[...] Ave Maria, para mim nessa minha vida de agricultora, não vou dizer minha idade não (risadas), nunca tive experiência melhor. Me sinto nova de novo. Estar com esse povo jovem da Universidade é muito bom. Finalmente o governo fez algo bom. Porque, veja bem, deram a terra e agradeço por isso, mas e agora como é que se produz meu fiu? Aí vocês chegaram mandado por Deus e olha aí as coisas melhorando, já salvei até bicho, sou uma velha danada num sou não ? risada ... [...]. (Narrativa do Dona Maracatu, gravada em julho de 2017).

Piaget, descreve que o ser humano como sujeito em interação com o meio deve ser descrito como sistema aberto que constrói progressivamente o conhecimento ao agir sobre os objetos incorporando elementos novos. Neste sentido a extensão assume a perspectiva de educação dialógica e comunicação, viabilizando uma relação transformadora entre Universidade e Sociedade, tornando-se uma via de mão-dupla. Onde ao perceber a necessidade das comunidades trabalhadas, foram ofertadas mais de 200 palestras, cerca de 120 oficinas, e pouco mais de 40 minicursos, abordando os mais variados temas, em busca da tão sonhada transformação social através da educação.

Após a criação do projeto de Lei que transformou o projeto em uma ação permanente no município de Aliança, a prefeitura municipal criou a Feira de Produtos da Agricultura Familiar de Aliança. Em 2018, durante a realização da 26ª AGRINORDESTE, mulheres do campo (Cadastradas e participantes da citada feira de Aliança), junto aos seus familiares, expuseram e comercializaram seus produtos, oriundos em sua maioria de capacitações ofertadas pela equipe do projeto, abordando temáticas principalmente de cunho culinário e agrícola.

[...] Finalmente, eu me sinto muito feliz, porque estamos conquistando cada vez mais espaço. E a Universidade tem uma parcela muito grande nisso tudo. Afinal foram vocês que nos ensinaram tantas coisas. Só tenho a agradecer, estar aqui na Agrinordeste é mais que um sonho. [...]. (Narrativa da Sra. Maria José, gravada em outubro de 2017).

Assim, podemos observar que as ações desenvolvidas ao longo dos últimos anos, de forma transdisciplinar, por dispor de ações que envolvam diferentes linhas de formação acadêmica, tendo a extensão universitária como elemento aglutinador de questões norteadas

por processos sociais, contribuiu de forma singular na transformação social dos produtores e produtoras assistidas, bem como contribuiu diretamente com a formação acadêmica e social dos discentes envolvidos, além de oportunizar aos docentes envolvidos novas metodologias participativas, culminando numa transformação socioeducativa para a sociedade e Universidade. Desta forma as atividades desenvolvidas retroalimentam a produção de conhecimentos, promove uma formação holística e favorecendo a promoção social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos avaliados, podemos afirmar que as participações dos estudantes universitários no projeto os guiaram para uma formação diferenciada, visto que este grupo adquiriu uma cultura interdisciplinar com a vivência das práticas nos assentamentos remetendo-os a reflexões teóricas apreendidas na universidade, representando um diferencial positivo nas atividades curriculares.

O projeto mostrou-se de extrema relevância social já que, considerando os aspectos sociais, econômicos e ambientais no qual os assentados estão inseridos, prioriza-se a promoção da qualidade de vida da comunidade.

A interação Universidade-Comunidade, juntamente com a construção de conhecimentos teórico-práticos entre todos os envolvidos e as intervenções elaboradas nos assentamentos, propiciou formações diferenciadas, de profissionais com uma visão mais holística, sensível e comprometida com a promoção social e o desenvolvimento de consciência cidadã, o que sugere a continuidade do projeto, frente a novas pesquisas e perspectivas.

A realização do Estágio Supervisionado Obrigatório, é de fundamental importância para a formação acadêmica e social do discente, tendo em vista que ao mesmo tempo durante o período do ESO (420 horas), é oportunizado o convívio direto com as diversas áreas do conhecimento acadêmico, onde de forma mais efetiva é possível associar a teoria com a prática.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- ANUALPEC. **Anuário da Pecuária Brasileira**. São Paulo: Instituto FNP, 2006.
- BAUDEL WANDERLEY, M. N. **“Morar e trabalhar”: o ideal camponês dos assentados de Pitanga (estudo de caso no Nordeste)**. In: MARTINS, J. S. (Org.). *Travessias – a vivência da reforma agrária nos assentamentos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. 295p. Pp. 203-246. (Série Estudos Rurais).
- BORDENAVE, J.D. **O que é Comunicação Rural**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BRASIL. MDA – Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Marco Referencial em Agroecologia**. Brasília, 2004a.
- BRASIL. MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília, Secretaria da Agricultura Familiar, 2004b.
- BUAINAIN, Antônio Márcio (Coord.) et al. **Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil: características, desafios e obstáculos**. Campinas, SP: editora da UNICAMP, 2007.
- CALLOU, Ângelo Brás Fernandes. **Extensão Rural no Brasil: da modernização ao desenvolvimento local**. In: Unicorp. Sherbrooke, Irecus. V. 5, n. 1. 2007b.
- CALLOU, Angelo Brás Fernandes. **Extensão Rural: polissemia e memória**. Recife: Bagaço, 2007a.
- CAPORAL, F.R. **Base para uma nova ATER pública**. Capítulo VIII da Tese de Doutorado do autor. Santa Maria, RS. 2003
- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007a.
- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2007b.

- CAPORAL, Francisco. **A redescoberta da Assistência Técnica e Extensão Rural e a implementação da PNATER: nova âncora para a viabilização de acesso a políticas de fortalecimento da agricultura familiar.** Brasília: MDA, 2008.
- FONSECA, Maria Teresa Lousa da. **A Extensão Rural no Brasil: Um projeto educativo para o capital.** São Paulo: Edições Loyola, 1985.
- FONTE, E. M. M. **As políticas de desenvolvimento rural no Brasil a partir de 1930.** In: Parry Scott, Rosineide Cordeiro (Org.). *Agricultura familiar e gênero: práticas, movimentos e políticas públicas.* Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006. 331 p.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** . Paz e Terra. 6ª edição. Rio de Janeiro, 1982.
- GUANZIROLI, C. E. et al. **Agricultura Familiar e Reforma Agrária no século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- IBGE - **Censo Agropecuário-** 2007
- KREUTZ, Ivar José; PINHEIRO, Sergio Leite Guimarães; CAZELLA, Ademir A.. **A construção de novas atribuições para a Assistência Técnica e Extensão Rural: a mediação com reconhecimento da identidade.** In: *Extensão Rural, DEAER/CPGExR – CCR – UFSM, Ano XII, Jan – Dez de 2005.*
- LIMA, Filipe Augusto Xavier. **A agroecologia e extensão rural para o fortalecimento da agricultura familiar: o caso do município de Santa Cruz da Baixa Verde – Pernambuco.** Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação, Recife, 2011.
- LIMA, J. P. R. ; SICSÚ, A. B. . **Revistando o Setor Sucroalcooleiro do Nordeste: o Novo Contexto e a Reestruturação Possível.** In: Yony Sampaio. (Org.). *Economia Agrícola e Meio Ambiente no Nordeste.* 1 ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2001.
- MEDEIROS, L.S., LEITE, S. (Orgs.). **Formação dos assentamentos rurais no Brasil – processos sociais e políticas públicas.** Porto Alegre, Rio de Janeiro: Editora da UFRGS: CPDA, 1999. 282p. Pp. 161-196.
- MOREIRA, Roberto José. **Terra, poder e território.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- NAVARRO, Zander. **A agricultura familiar no Brasil: Entre a política e as transformações da vida econômica.** In: José Garcia Gasques, José Eustáquio Ribeiro

- Vieira Filho e Zander Navarro (Org.). *A Agricultura Brasileira: desempenhos, desafios e perspectivas*. Brasília: Ipea, 2010.
- PIRES, Maria Luiza Lins e Silva. **A (re)significação da extensão rural a partir da ótica de inclusão: a via cooperativa em debate**. In: Jorge Roberto Tavares de Lima et al. (Org.). *Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável*. 2. ed. Recife: Bagaço, 2005.
- SABOURIN, Eric. **Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1985.
- TONNEAU, Jean-Philippe. **Desenvolvimento rural sustentável: novo paradigma ou velhas questões**. In: Maria de Nazareth Baudel Wanderley (Org.). *Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no Nordeste brasileiro*. São Paulo: Polis; Campinas, SP: Ceres – Centro de estudos rurais do IFCH – UNICAMP, 2004.
- WANDERLEY, M. N. B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. In: João Carlos Tedesco (Org.). *Agricultura familiar: realidades e perspectivas*. 3. ed. Passo Fundo, RS: EDIUPF, 2001a.
- WATTS, L. H. **Estructura Organizativa de la Extensión Agrícola**. In: SWANSON, B. E. (Comp.) **La extensión agrícola: manual de consulta**. Roma: FAO, 1987. p. 23-45.
- WILKINSON, John. **Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008.